

DEPÓSITO LEGAL
ABR 1944

MUNDO GRÁFICO



Os últimos
retoques
da "maquillage"
antes
das três
pandadas
de Molière

HERÓIS DE QUE QUÁSI SE NÃO FALA

por Fernando Pessa



NUMA guerra sangrenta como a que, em nossos dias, enluta o mundo, há sempre uma injusta tendência para nos deixarmos impressionar mais pelos que, em ousados golpes de valentia, conseguem espalhar a morte no campo adversário — do que por aqueles que, seja qual fôr o campo em que se encontrem, lutam apagamamente pela vida do próximo, com heroísmo e dedicação que, muitas vezes, em tudo ultrapassam a ousada bravura dos combatentes.

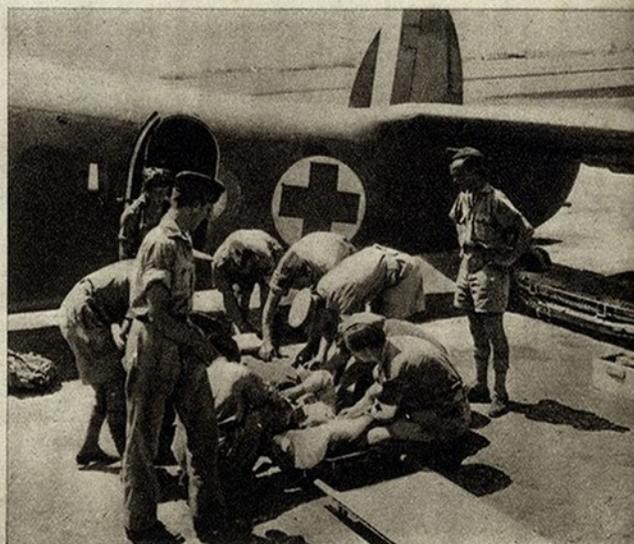
Assim é que, dia a dia, o mundo se vai impressionando vivamente pelas façanhas em que, por vezes, se tocam as raias da loucura, praticadas por aviadores, soldados e marinheiros cujos nomes vão passando à História — esquecendo, por exemplo, a admiração que é devida ao pessoal dos Serviços de Saúde, nesta guerra que exactamente, por ser de vida ou de morte, duplica o valor das vidas que a todo o momento os maque-

ros, enfermeiros e médicos salvam, frequentemente, à custa das suas próprias vidas. Por isso a estes me referirei hoje, depois de ter visitado uma das suas Escolas Práticas.

Desde que souo o primeiro tiro e que o sangue dos combatentes e das populações civis começou a tingir a terra, o ar e o mar nos vários teatros de guerra — o pessoal dos Serviços de Saúde, aqui, na Gran-Bretanha, têm-se sujeitado a um intenso treino, de que tem resultado uma evolução nos mesmos, idêntica à que tem caracterizado o desenvolvimento das várias armas combatentes.

Os principais fins em vista têm sido o guardar os médicos única e exclusivamente para os serviços clínicos e cirúrgicos, dando aos oficiais do Corpo de Maqueiros, recentemente criado, as funções de comando; e livrar os Serviços de Saúde da dependência em que dantes se encontravam dos Serviços de Engenharia. Tudo isso se tem conseguido. Os médicos e cirurgiões,

(Continua na pag. 29)



Os aviões da Cruz Vermelha, com instalações especiais, transportam os feridos, rapidamente, para os centros de saúde



“PELES VERMELHAS”

MÁQUINA DE ESCREVER
NÃO ERA CONHECIDA
ATÉ QUE EM 1873

REMINGTON

CONSTRUIU A PRIMEIRA

MÁQUINAS Comerciais
Portáteis
Somar
Contabilidade

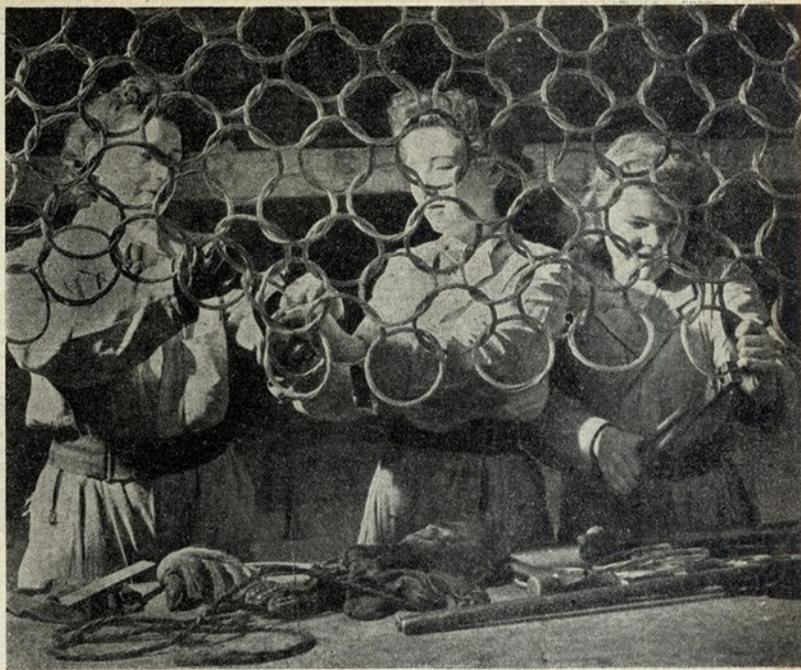
OFICINAS DE REPARAÇÃO
COM PESSOAL ESPECIALIZADO

FICHEIROS
KARDEX
E ARQUIVOS

Rua da Misericórdia, 20-1.º
TELEFONE: 2 1802 - 2 1803
LISBOA

Rua Sá da Bandeira, 69-2.º
TELEFONE: 1276
PORTO

REFLEXOS DO MUNDO



Simplicidade

A economia mais severa continua a imperar na Inglaterra. Recentemente, notou-se que a princesa Elisabeth, futura rainha do maior Império do mundo, aparecia, desde Novembro, em todas as fotografias, com o mesmo vestido. O exemplo, nos povos de grande civismo, como o britânico, vem sempre do alto.

Os ingleses não perdem ocasião de demonstrar quanto afecto consagram àquela que há-de reger os destinos da Nação, quer em cerimónias oficiais quer em reuniões particulares. Elisabeth é alvo de inequívocas manifestações de carinho e simpatia. Ultimamente, assistiu a um desafio de futebol entre a Escócia e a Inglaterra. Era a primeira vez que a princesa tomava parte numa tão grande manifestação desportiva e a assistência de dezenas de milhares de espe-

ctadores fez-lhe uma grandiosa manifestação.

Ao lado da princesa, via-se um representante do mais lídimo heroísmo britânico e grande entusiasta do futebol: o general Montgomery, cujo nome ecoa pelo mundo como um penhor de vitória e de glória.

Polacos na guerra

O exército polaco, que se bate na Itália, reúne indivíduos de todas as partes do mundo.

De facto, poucos exércitos se encontram, cujos soldados tanto tenham viajado e tantos países tenham atravessado, como esses que se batem pela liberdade do seu país.

Uns vieram da Rússia, outros Gran-Bretanha, outros ainda do longínquo Cadadé, da Noruega e do Médio Oriente. Para cruzarem armas com o inimigo atravessaram regiões hostis ou fugiram de campos de concen-

O HINO DOS AVIADORES

*F*OI cantado na catedral do Cairo, numa recente cerimónia religiosa, celebrando a Batalha da Gran-Bretanha. Escreveu-o o vice-marechal do Ar (então Capitão do Grupo) E. B. C. BETTS, D. S. C., D. F. C., em Julho de 1940, num abrigo do «Metro» de Londres. A música é do sargento-aviador Clifford HARKER, antigo organista na Catedral de Durham, e presentemente na do Cairo.

Abençoai, Senhor, os nossos homens do ar,
os seus corceis alados e celestiais
através das regiões nubladas, siderais!...
Reconduzi-os, um por um, para o seu lar,
protegei-os, aí, onde mil embaraços
tolhem o coração aos homens nos espaços.

Socorrei-nos, Senhor, protegei, defendei,
as nossas infinitamente frágeis casas
co'as vossas infinitamente grandes asas!
Aos nossos homens dai a verdadeira lei,
coragem de aço e nervos de ferro para guerra
para defender co'a força de dez a Inglaterra!

Guia-os nas alturas do vosso caminho,
sejam vossos os seus sacrifícios e vidas,
os perigos, as dores por eles sentidas!
Concedei-lhes, Senhor, tudo o que for corinho
e finalmente, após a guerra, a paz eterna
numa amizade forte, perene, fraternal!

Versão livre de RUY DE SEQUEIRA NAZARÉ.

★ **A mulher inglesa controlou a vitória** ★
Delicadas mãos femininas forjaram esta rede de grossas malhas de ferro, que é uma das melhores defesas contra os submarinos

A artilharia continuava cada vez mais encarniçada, contra os aparelhos inimigos.

Quando entraram no subterrâneo e a luz lhes permitiu verem-se, a enfermeira achou-se perante um piloto alemão, que se lançara em paraquedas e estava ferido. Não deixou fugir o prisioneiro e levou-o ao hospital onde ela prestava serviço.



Conhecem-no? Alarracade, ombros largos, murros fulminantes, naqueles filmes de gangsters que o tornaram célebre? É James Cagney. Está agora em Londres, fazendo parte do Corpo Expedicionário Americano



Os «Holandeses Errantes», pequenas forças de tropas especializadas das Índias Neerlandesas, que combatem nas florestas da Nova-Guiné. Entre Janah e Marauk, os «Holandeses Errantes» travam relações com vários feiticeiros e totens da região.

tração, com o objectivo de regressarem, um dia, à sua pátria. São verdadeiramente turistas de guerra.

Apesar de tudo, o humor não os abandona. São conhecidos pelo nome, segundo o país onde viviam. Os que vieram de Inglaterra chamam-se «lords». Os que são provenientes da Rússia e passaram pela Inglaterra são os «pequenos lords» e os que estiveram no Egipto, em treinos, antes de entrarem na luta, são denominados «rameses». Os que, por seu turno, vieram directamente da Rússia foram alcunhados de «buzuluks».

Cena de guerra

Num dia de um escasso ataque aéreo inimigo, contra o condado de Kent, passou-se a seguinte cena que é, até certo ponto, uma pequena revivência de cenas passadas na vitoriosa Batalha de Inglaterra, que salvou aquele país da invasão.

Uma enfermeira dirigia-se de noite para sua casa, enquanto se ouvia troar o fogo da artilharia anti-aérea. A meio caminho encontrou um homem.

— Seria melhor irmos para um abrigo! disse-lhe a enfermeira. O homem concordou.



...aqui

AMÉRICA



Emissões dos ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

HORAS	ESTAÇÕES	ONDAS	ESTAÇÕES	ONDAS	ESTAÇÕES	ONDAS	ESTAÇÕES	ONDAS
9,45	WKLJ	30,8 m.	WBOS	25,3 m.				
12,45	WRUW	25,6 m.	WRUA	25,4 m.	WRUS	19,8 m.	WBOS	19,7 m.
13,45			WRUA	25,4 m.	WRUS	19,8 m.		
14,45	WRUL	19,5 m.	WRUA	25,4 m.	WRUS	19,8 m.	WRUW	16,9 m.
17,45	WRUL	19,5 m.	WRUA	25,4 m.	WRUS	19,8 m.		
18,45	WCDA	26,9 m.	WRUA	25,4 m.	WRUS	19,8 m.	WGEA	25,3 m.
19,45	WCDA	26,9 m.	WRUA	25,4 m.	WRUS	19,8 m.		
20,45 a 21,15			WRUA	39,6 m.	WRUS	31,4 m.	WKLJ	30,8 m.
(Meia hora de programa especial)								
21,45			WRUA	39,6 m.	WRUS	31,4 m.	WKLJ	30,8 m.
22,45							WKLJ	30,8 m.
23,45	WOOW	49,0 m.	WOOC	38,4 m.			WKLJ	30,8 m.

A «VOZ DA AMÉRICA» em português pode ser também escutada por intermédio da B. B. C. das 18.45 às 19 horas.

Emissões diárias

OIÇA a VOZ da AMÉRICA em MARCHA

DIÁRIO DUMA MULHER

Novela de CRISTIANO LIMA

15 de Maio

A Primavera é uma ilusão no calendário. E daí, talvez seja uma ilusão dos poetas. Um dia de chuva, de vento e de frio, não é Inverno do mais rigoroso, por assim dizer, do mais ortodoxo.

O dia de hoje é assim feio. E, contudo, é de Primavera. O céu diz-me que não, com as suas nuvens baixas, pesadas, cinzentas. A alma diz-me que sim. Sinto, dentro de mim, uma vida ansiosa de expandir-se, um coração que deseja bater mais forte. E o rapaz que vai nesta carruagem da linha do Estoril parece que também sofre a influência da Primavera.

Olha-me, de vez em quando, com uma timidez, que não consegue dissimular certo entusiasmo. Será por causa dele que me sinto um pouco excitada, desejosa de que alguma coisa me aconteça? Talvez. Examinoo com cuidado, mas o mais dissimuladamente que posso. Ele vai me observando discretamente. E já os meus olhos se encontraram com os seus. Desviei-os com precipitação. Foi estúpida. Devia tê-los desviado com lentidão, marcando assim uma atitude de indiferença.

Ele parece ter percebido que me interessa. Isso aborrece-me. Se é que toma uma atitude de quem confia na grande impressão que me fez, está perdido. Torno-me de-denhosa. Fiojo ler um jornal de modas que destrai-

damente amarrotava e não olho mais para ele. Tinha o presentimento do que ia acontecer. O rapaz, embora se tornasse simpático por ter empalidecido um pouco, arriscou uma frase sobre o calor.

Faltou-me a coragem para me indignar. Para me falar em calor num dia de chuva e vento era preciso que estivesse muito distraído. Se lhe fizera esquecer a realidade, suprimir vento e chuva, é porque ele estava a gostar de mim. Continuei a amarrotar o jornal nas mãos. Quis sorrir-lhe com aquiescência. E, sem querer, sorri-lhe francamente, como a uma pessoa amiga. Ele sorriu-me também. E voltou a falar-me em calor.

A trocista que há em mim apiedou-se. E disse-lhe mesmo, com voz sumida, sem o olhar de frente, que o dia estava quente, abafado mesmo.

A chuva agora era mais forte. A porta da carruagem abriu-se e entraram um passageiro com a gola do sobretudo erguida e uma forte lufada de vento.

Meia hora depois, tinha do rapaz o nome e a morada num cartão de visita. O rapaz fôra-se embora.

19 de Maio

A sua carta envergonhou-me. Ele não me falava do calor, mas contra o calor. Prefazia o vento e a chuva, mesmo as piores tempestades, a vi-

LÂMINAS "BELZ" SUIÇAS

As melhores para barbear

Peça em tôda a parte

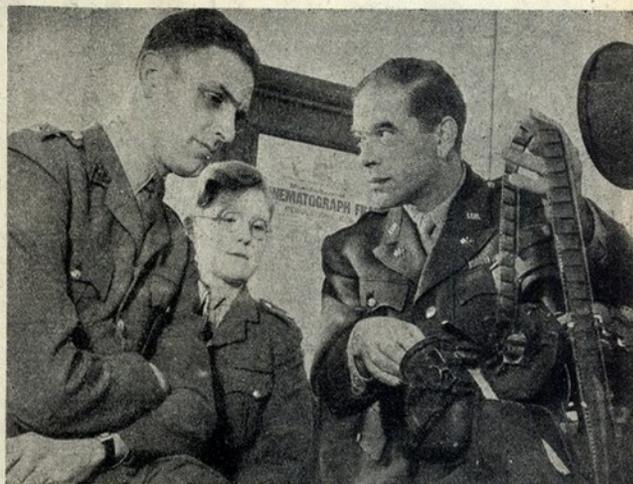
Lâminas - "GRETA,"
"HELVETIA,"
"VELOX,"
"SWISS,"

REPRESENTANTES: Rua Nova do Almada, 46-1.º

VENDAS POR GROSSO

Telefone: 2 9879

FRANK CAPRA NA GUERRA



ver numa atmosfera de fôrnia. Fora o que ele me dissera. E eu que o julgava perturbado, quando afinal era eu que o estava, pois não compreendi o que dissera. Gosto menos dele, agora que o soube mais sereno, a ponto de ter dado pela minha perturbação. Quando um rapaz repara nestas pequenas coisas, está a sangue frio. Logo, não lhe fizemos a impressão que a nossa vaidade julgava. E se ele não se apaixonou por mim no primeiro dia, nunca mais se sentirá abalado como nós, repariças de imaginação povoada de sonhos, desejamos.

Decididamente, ele gosta pouco de mim. Começou a interessar-se pouco, não tardará que se desinteresse. Que se esqueça. Que pena se assim acontecer. Tem uns olhos grandes, negros, dum brilho intenso, que quando me encaram me inquietam e me encantam.

A carta dele é admirável de clareza, de precisão. As suas ideias estão expostas com grande método. As frases são daquelas que se estu-

Este é o realizador inconfundível de "Peço a Palavra", "Não o lev. rás cor-tigo", "Já. Ninguém" — êsses filmes maravilhosos que ficaram na memória de tod@s. É Frank Capra — agora o coronel Capra, ao serviço das Forças Armadas dos Estados Unidos. E-lo, à direita, observando uma película dos serviços e nematográficos do Exército norte-americano. Os grandes homens de Hollywood estão na frente, combatendo pela causa das Nações Unidas

dam propositadamente para darem o efeito desejado: convencerem uma pobre repariça que a paixão as detem. É uma grande paixão. Não há nada de desordenado, nem sequer uma daquelas tolices encantadoras que tanto gostamos de ler e de ouvir.

Acabou-se. Ele não gosta de mim. Há d' demasiado raciocínio nas suas frases, muita inteligência em tudo o que me diz para que possa merecer-me crédito. É pena, porque os seus olhos negros, perseguem-me mesmo quando os não vejo e tanto quando os vejo...

(Continua na pág. 30)

HERPETOL

PARA DOENÇAS DA PELE

UMA GOTTA DE HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou sêco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência na pele.

À venda em tôdas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho
da Fonseca, Limitada
RUA DA PRATA, 237
LISBOA





MAJOR GENERAL MESSERVY

PARA a maior parte das pessoas, este nome nada evocará. E, entretanto, ele pertence a um homem que acaba de realizar uma proeza do melhor quilate, em seguimento de muitas outras que já o tinham celebrizado nos meios militares e coloniais da Gran-Bretanha. As suas aventuras, dizem os jornais ingleses, constituem uma das mais emocionantes páginas de aventuras desta guerra. Uma página que, por enquanto, poucos conhecem, mas que não deixará, um dia, de ser rigorosamente escrita e entusiasticamente lida.

Com o nome de Messervy foi o nome do 14.º Exército britânico em operações no Oriente que começou a chamar as atenções do grande público, em todo o mundo. Porque é a esse exército que está entregue a tarefa, mais ingrata do que qualquer outra, de impedir que na Ásia de recenda a fogueira que está a extinguir-se na Europa.

O major general Messervy começou por se revelar como um militar e como um organizador de primeira ordem, logo que se iniciou, no outono de 1940, a campanha para o domínio do continente africano. Os italianos que se batiam na África Oriental temiam-no. A sua acção em Gafala foi decisiva. Se o inimigo ocupasse o Sudão, a evolução da campanha africana e, possivelmente, a sorte da guerra teriam sido bem diferentes. Mais do que ninguém, Messervy comandava a 4.ª divisão indiana que se bateu em Benghasi e, em 1942, estava à frente da 7.ª divisão blindada que se celebrou com a designação de «ratos do deserto». Messervy, no comando da 7.ª divisão indiana, inutilizou definitivamente as ambições nipónicas e consagrou o seu nome.

CRÓNICA INTERNACIONAL

A CARTA DO ATLÂNTICO

A anunciada visita a Londres do sub-secretário dos Negócios Estrangeiros norte-americano, sr. Stettinius, deve considerar-se como o prelúdio de importantes negociações a realizar, num prazo de tempo relativamente curto, entre os dois países.

Em primeiro lugar, há que acentuar a importância de que se reveste a visita do sr. Stettinius, sob o ponto de vista pessoal e sob o ponto de vista diplomático. O atual sub-secretário de estado norte-americano é um grande amigo da Inglaterra. Dos seus sentimentos profundos tem ele dado provas inequívocas ao longo duma carreira esmaltada de êxitos. O último testemunho da sua simpatia veemente pela nação britânica é o que transparece em tôdas as páginas do livro, notável sob todos os títulos, que acaba de publicar sobre a aplicação da lei de empréstimo e arrendamento.

O sr. Stettinius foi o grande animador e o impulsionador incansável da aplicação dessa lei que contribuiu, poderosamente, para dar a vitória aos países que puderam utilizar os seus benefícios. Prova de solidariedade das nações anglo-saxónicas, a lei de Empréstimo e Arrendamento, sendo um instrumento de interesse recíproco e de conveniência mútua, foi depois alargada a outros países.

Alem desta circunstância inesquecível, o sr. Stettinius é presentemente o mais íntimo colaborador do Secretário de Estado, Cordell Hull, e o mais diligente obreiro da acção do Departamento de Estado de Washington.

A guerra entrou numa fase decisiva. Ninguém duvida que o seu termo se aproxima. Na Conferência de Teherão foram dados os últimos retoques nos planos a executar pelos Aliados. Os preparativos para a execução desses planos entraram na seu último período. Pode haver questões de pormenor a regular. Mas as linhas gerais e os métodos a empregar, na realização dos projectos militares dos Aliados, foram assentes e definidos há três meses.

As lições de 1918 e 1919 estão ainda presentes na memória de todos para que seja possível reincidir nos erros que então foram cometidos. O Primeiro ministro da Gran-Bretanha, no seu recente discurso nos Comuns, tocou um dos pontos essenciais da organização da paz, ao declarar que seria o cúmulo que os adversários da Gran-Bretanha e dos Estados Unidos desejassem invocar a Carta do Atlântico para defeza dos seus interesses que, mais uma vez, se demonstrou estão em oposição manifesta com as concepções, com as doutrinas de paz e de equilíbrio e com a orientação tradicional dos países anglo-saxónicos que puzeram em circulação aquêlê histórico documento.

O que se passou com os Catorze Pontos do Presidente Wilson ensina, porém, que essa hipótese não deve ser inteiramente posta de parte. E não foi certamente por simples motivos recreativos que o sr. Churchill a invocou. Um dos aspectos essenciais das conversações anglo-americanas, que se anunciam, consistirá precisamente em encontrar os meios de não permitir que a ordem internacional seja, mais uma vez, alterada e que, ao mesmo tempo, os culpados não possam beneficiar do pendor pacífico das nações vencedoras.

O OBSERVADOR

Trabalhadores forçados

As condições em que os operários estrangeiros vivem na Alemanha são deploráveis. Muitos dêles não recebem salário; os patrões entregam-no ao estado. As mulheres de determinados países são obrigadas a usar um distintivo, não podendo frequentar teatros, cinemas, entrar em restaurantes ou utilizar transportes colectivos. A sua alimentação é escassíssima, não tendo vestuário para se agasalhar.

Nas oficinas, os operários estrangeiros, em virtude da diversidade das línguas e por motivos compreensíveis de patriotismo, não dão o rendimento que dêles esperavam, sendo numerosíssimos os actos de sabotagem. Destacam-se, sobretudo, pela sua justa revolta os belgas, noruegueses e holandeses. Não podem contactar com a população alemã, sendo severamente proibidos, sequer de aceitar um simples cigarro.

Os fusilamentos são constantes. Apesar de isolados, espiados e perseguidos de tôdas as maneiras, milhares deles têm conseguido fugir, suspeitando-se que haja uma organização clandestina, que os auxilia. Calcula-se mesmo em 50 mil o número de indivíduos que, diariamente, tentam reconquistar a liberdade.

Sobre a Alemanha

3.000, 4.000, 5.000 aviões sobre a Alemanha! Estes números que já causam assombro devem ainda ser ultrapassados. Goering, que blazonava que nem uma bomba cairia sobre o Reich, emudeceu de espanto. Dia e noite, o Reich está sujeito ao poder dessas gigantescas divisões. Não se trata agora de bombardear os centros vitais do inimigo, mas de forçar, ostensivamente, os caças da Luftwaffe ao combate, para os exterminar. Isto significa que está próxima a hora da segunda frente. Com o sempre, a aviação abre caminho às forças terrestres. A leste, as portas estão escancaradas. A baioneta cravada, no baixo-ventre da Alemanha, nos teatros de luta da Itália, provoca terríveis hemorragias. E' assim cambaleante e desmantelada, já sem navios e com uma aviação cada dia mais reduzida, que a Alemanha vê abrir a segunda frente, que dará às Nações Unidas a decisão prevista.

Elas não têm por si, apenas — não é demais assinalá-lo — a força das armas, mas a força moral, que advem dos princípios eternos, que arrancaram a Europa, à barbarie — facto que se repete.

MUNDO GRÁFICO

REVISTA QUINZENAL

Director: **ARTUR PORTELA**

Editor: **ROCHA RAMOS**

Propriedade de Mundo Gráfico, L^o

Redacção e Administração: Rua das Gáveas, 6-2.º | Lisboa | Telefone 25240

Composição e Impressão: Neogravura, Ld.ª, Travessa do Oliveira, à Estrêla, 4 a 10 — Lisboa

PAGINAÇÃO DE ROMEU MARQUES CARDOSO

Preço 1\$50

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



A máscara energética do soldado da segunda frente



O aviador da R. A. F. que regressa de um raid a Berlim



Os marinheiros que destruíram o poder naval alemão

UMA das passagens mais impressionantes do memorável discurso que o Primeiro Ministro da Gran-Bretanha há pouco proferiu na Câmara dos Comuns é aquela que diz respeito à acção do soldado inglês nesta guerra — acção predominante de que a história se ocupará, mas de que é possível já hoje falar com respeito e admiração. A Inglaterra estabeleceu o serviço militar obrigatório quatro meses antes de se iniciarem as hostilidades. Apesar de todas as indicações, de todos os sintomas e de todas as pressões, o seu governo só em Abril de 1939 se decidiu por uma medida que a opinião pública acabara por aceitar como uma necessidade inadiável.

A BRAVURA DO SOLDADO INGLÊS



A nova arma anti-tank inglesa já entrou em acção em todos os campos de batalha

Em pouco tempo, os ingleses, que tinham os melhores marinheiros do mundo, construíam a primeira aviação de qualidade. Os seus pilotos não se limitaram a destruir a lenda da invencibilidade da Luftwaffe: prepararam-se para destruir, metódicamente, a máquina de guerra do inimigo, com uma série de golpes a que não foi possível dar réplica.

E o soldado inglês? O soldado inglês, entretanto, para repetir uma expressão impressionante de Winston Churchill, tinha-se batido, incansavelmente, heróicamente, desde Dunquerque, na extremidade oriental da Europa, até Hong-Kong, na extremidade oriental da Ásia.

Os seus homens habi-



As forças de assalto da marinha inglesa que hão-de estabelecer o primeiro contacto com o inimigo, ao constituir-se a segunda frente



Os alemães, que se tinham instalado no mosteiro de Monte Cassino, são desalojados pelo fogo da artilharia e da aviação anglo-americanas



Os soldados alemães apresentam-se, agora, nestas condições físicas



As forças blindadas americanas que vão tomar parte na invasão da Europa



Um posto de observação britânico, na frente de batalha da Itália, regulando o tiro da artilharia

tuaram-se rapidamente à situação criada. Em fins de 1940, ganhavam a sua primeira grande vitória, destruindo o inimigo em Africa. Depois disso, as campanhas vitoriosas sucederam-se. A Africa oriental foi conquistada, dominado o Próximo Oriente, invadida a Itália.

As batalhas de Alamein e da Tunísia foram o ponto culminante duma epopeia que ainda não terminou. Os veteranos da Noruega e da França, da Grécia e de Singapura tornaram-se vencedores de To-

bruk, do Egito, da Sicília e de Tunis. O caminho percorrido era magnífico. Os chefes que o tinham aberto afirmavam-se vigorosamente, Wavell e Alexander, Montgomery e Auchinleck. A bravura das tropas tinha o seu equivalente na competência do comando. Os operários das fábricas inglesas fixaram o resto.

As últimas afirmações da sua bravura, dadas em Salerno, em Nettuno, na Birmaníia, não deixam dúvidas sobre o que vai passar-se nos episódios finais da luta que há quatro anos e meio ensanguenta e enluta o mundo. São centenas de milhares de cora-



Nada os fará deter. Uma carga de baioneta dos soldados ingleses através da explosão de fogos reais



Pesquisadores de minas, uma das operações mais arriscadas dos soldados na ofensiva. Cada mina encontrada é sinalizada com estas carapuças brancas

ções decididos no esforço supremo para alcançarem uma vitória definitiva que a humanidade espera ansiosamente.

O general Montgomery, que se cobriu de glória, comandando o 8.º Exército britânico, acaba de visitar os campos onde se concentram as tropas que aguardam apenas a ordem de marchar. Falou-lhes a linguagem de Alamein; e foi o espírito de Alamein que o escutou, o compreendeu e lhe respondeu com aclamações infindáveis. Chefe e soldados encontram-se, como nas vésperas de se iniciar a batalha do Egito, perfeitamente irmanados no mesmo propósito. Um propósito inabalável, uma decisão que nada demoverá.



As forças de invasão. Fuzileiros da Real Marinha Inglesa avançam, de noite, para as costas, ocupadas pelo inimigo



Na rua do Arco do Marquês do Alegrete, as figuras já não são as mesmas, mas os prédios têm ainda a fisionomia com que os viu, há meio século, mestre Roque Gameiro



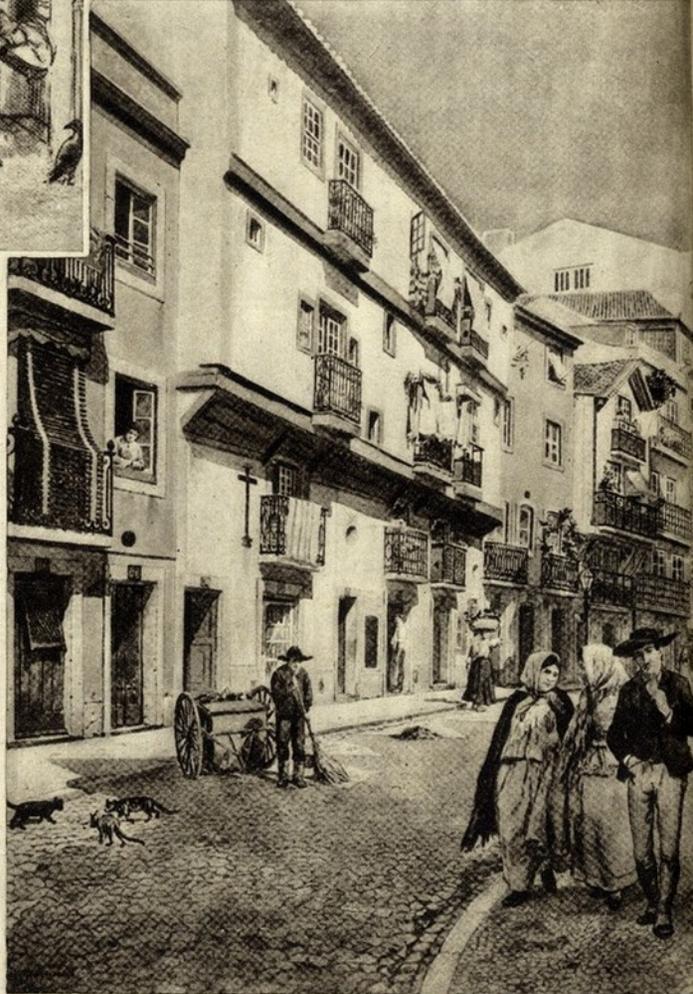
A VELHA LISBOA

OS presépios de Lisboa são as casinhas de fundo seiscentista, ou mesmo quinhentista, da cidade que o carinho de artista e de letrados, e a assistência municipal, têm conseguido conservar sem adulteração de maior. Há dias, o nosso colega «Diário de Lisboa» publicou dois interessantes espécimes, comparados — as casas da Rua dos Cegos e do antigo largo de Santo André — como elas estão hoje e como eram há quarenta anos.

Lisboa está salpicada por aqui e por ali dêste exemplares de velho vergel urbanista, que, entre outros, o grande artista, que era um poeta, Roque Gameiro conseguiu eternizar na sua «Lisboa Velha», formosa obra prefaciada por Afonso Lopes Vieira (1925), sendo contudo os desenhos e aguarelas bastante posteriores.

Deliciamo-nos nós agora, por nossa vez, no cortejo de dois espécimes. O da Rua do Bemformoso está, infelizmente, completamente deformado; desapareceram os socalcos, o cruzeiro,

(Continua na pág. 29)



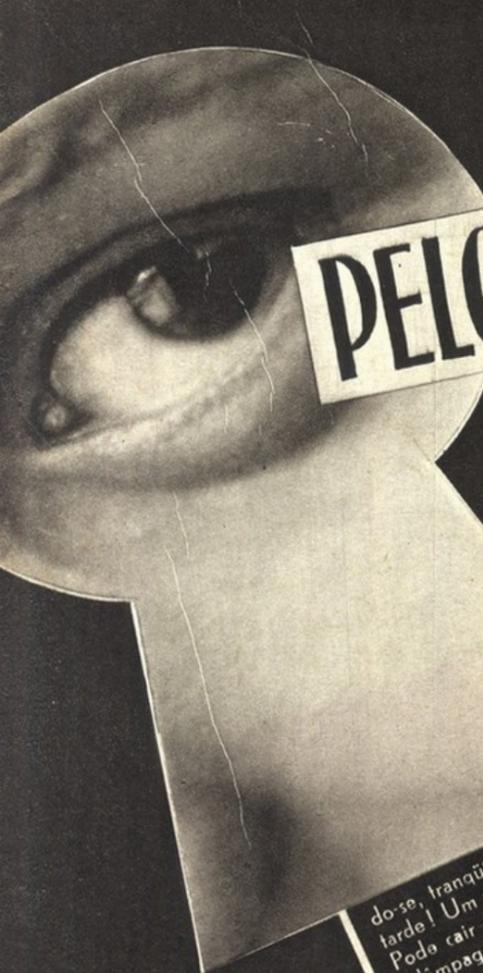
Na rua do Bemformoso, em 1891. O lindo prédio seiscentista perdeu o melhor da sua formosura

Um trecho da rua das Farinhas. Uma curiosa fachada de ressalto, com seu registo de azulejos e as bandeiras de roupa branca a enxugar



SUA Magestade o Rei Jorge VI de Inglaterra, o primeiro combatente do Império

PELO BURACO DA FECHADURA



do-se, tranquilamente, para dormir. É tão tarde! Um velho relógio bate duas horas. Pode cair neve — e um avião passar num relâmpago de velocidade. Nem tempo para ler um livro, um jornal, pensar um bocadinho — que a vida do teatro queima como um incêndio. Tudo é natural nela — natural e simples, caseiro e muita gata borralheira! O que julgou você, quando espreitou pelo buraco da fechadura? A intimidade de uma atriz pertence. Em casa ao palco, às multidões devorantes. Ela sente-se bem, anônima, nem glória, nem clamoroso das palmas, os vestidos arrogantes de lhamas, as intrigas acras de bastidores. Tudo isso ficou lá fora, exactamente, onde você indiscretamente está espreitando pelo recorte da fechadura!
Vá-se embora; o gesto de Frineia não se repete!



Chegou a casa. Tranquilamente, pendura o seu bolero de peles. Deu tudo ao público — a sua voz, a sua alegria, a sua alma. Agora, pertence-se inteiramente

Veste o seu robe de sêda, tal qual como se estivesse no palco, num gesto harmonioso e discreto



Uma mulher bonita tem sempre alguma coisa a pedir ao espelho. Quanto mais não seja uma confidência da sua beleza

NÃO seja indiscreto! Os meninos malcreados costumam fazer isso... Mas não é bonito, sabe-o bem! O buraco da fechadura pode ser uma desilusão. Viu?... Espreitou?... Tudo é simples, afinal, não é assim? Uma doce tranquilidade burguesa. Voltou do teatro, onde fez rir e chorar, como uma simples dactilógrafa depois de ter impresso através da fita da máquina, duas mil, três mil palavras. A Laura Alves também teve que vibrar duas mil, três mil almas, encontrando uma palavra para cada uma, um gesto amigo, ou um ritmo endiabrado. E agora está ali, cansada, com os nervos partidos, na sua simplicidade, preparando-se para o dia seguinte.

Uma revista inglesa. Ainda aprender, mas já vai traduzindo alguma coisa. O seu sonho de artista é representar, um dia, em Londres.



Está fatigada. O primeiro bocejo. Morfeus, como numa aparição de teatro, vai estender sobre ela as peças das asas do sono



Laura Alves tem uma vasta coleção de sapatos. Calça pelo número da Cendrillon — é tudo quanto podemos dizer

Até amanhã! Deita-se uma estrela, mas outras ficam no céu a palpar, iluminando a noite



Boa noite! Durma bem! Sonhe com a «Branca de Neve» e os sete anões. Não pensa em nada. Amanhã, tem tempo para decorar o papel



Laura Alves



Em pleno combate. Enquanto a artilharia martela as posições alemãs, a infantaria, em vagas sucessivas, lança-se ao assalto, numa acção vitoriosa



As patrulhas internaram-se nas linhas germânicas, obrigando a se, sob o imperativo das armas dos soldados que as guardavam



IMAGENS DA GUERRA



Nesta guerra são raras as trincheiras. Os soldados das Nações Unidas, combatendo à superfície, perto dum baluarte alemão que foi conquistado



Combatendo no meio da neve, o que sucede na Itália, bem como nos outros teatros da luta. Os alemães tiveram que abandonar a cidade



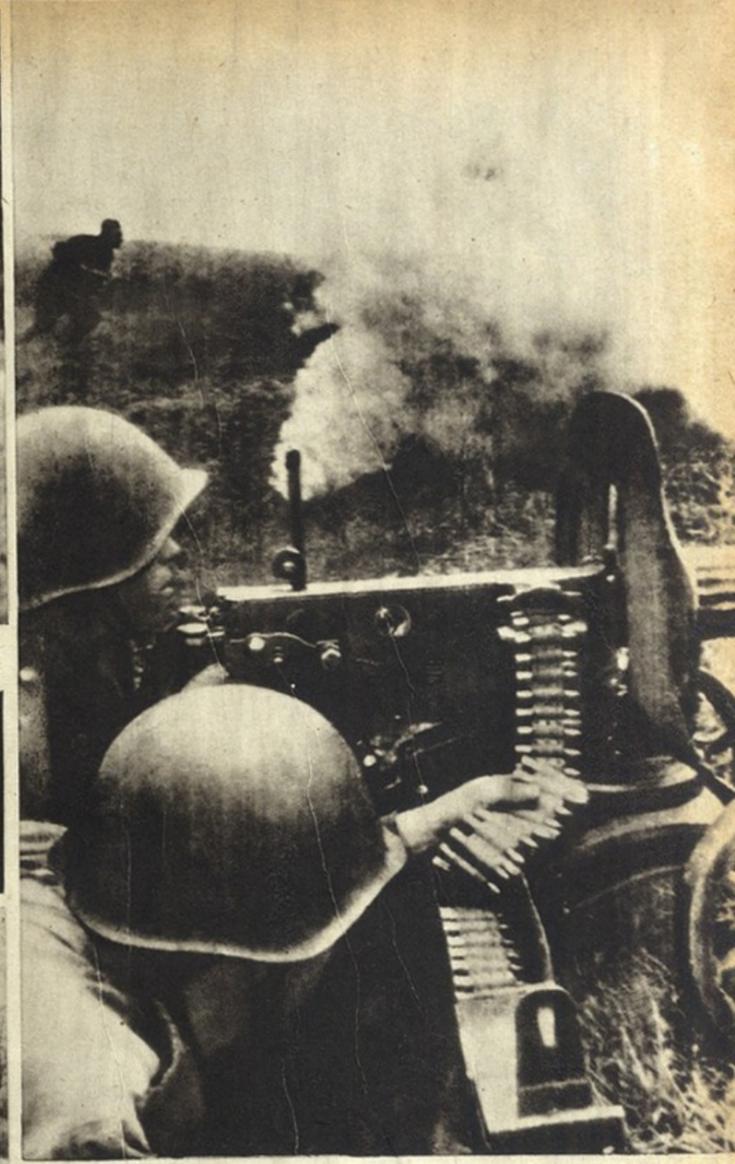
O ataque a uma aldeia ocupada pelos nazis. Entre as ruínas, o fogo e o fumo das explosões, o inimigo é rapidamente desalojado



Os alemães foram batidos, graças a esta secção de morteiros que interveio no momento decisivo



Combóio blindado, com peças anti-aéreas, cuja tripulação conta no seu activo numerosos aviões da cruz gamada abatidos



Repeliendo um ataque do inimigo. Esta metralhadora pesada desfez a progressão nazi, com o seu mortífero fogo



A motorização deu extrema mobilidade aos exércitos. As Nações Unidas possuem os melhores tanks, como se tem provado nesta guerra

"Montgomery! Estamos prontos!"



O general Montgomery visitou, recentemente, todas as forças inglesas que hão-de constituir a segunda frente. Por toda a parte foi recebido com vibrantes aclamações. O herói da guerra de Africa falou aos seus soldados naquela linguagem de aço que os levou de El-Alamein à Itália. Neste acampamento milhares deles gritaram: «Estamos prontos, Montgomery!»



Há cerca de duas semanas os alemães, com poucas formações, fizeram alguns raids sobre a região de Londres, que de modo algum podem comparar-se às assombrosas expedições noturnas e diurnas que se estão realizando sobre a Alemanha. Uma casa destruída e um civil ferido. A bandeira inglesa e o sinal da vitória



Este gigantesco canhão germânico foi capturado pelas forças inglesas na testa de ponte de Anzio. Pertencia à artilharia francesa retirada da França pelo invasor e tinha as seguintes referências: «150 mm., Pute Aux, tipo «S», 1918». Como se vê, os alemães já recorrem a material antiquado



Soldados americanos do 5.º Exército, reparando as docas de Anzio que a artilharia das Nações Unidas havia bombardeado antes do desembarque. A famosa testa de ponte é, agora, o servidouro dos soldados alemães

O MICRO-SUBMARINO

A INGLATERRA, que já ganhou a batalha do Atlântico, varrendo dos mares os submarinos alemães e destruindo, sucessivamente, as suas unidades de superfície, aumenta em ritmo acelerado o seu formidável poder naval. Agora, os seus técnicos de marinha desenharam uma nova arma, de efeito terrível, contra as defesas costeiras do inimigo — o micro-submarino.

Só há poucos dias — e já os micro-submarinos estão a ser construídos em quantidades enormes — a nova arma da Royal Navy

(Continua na pág. 29)



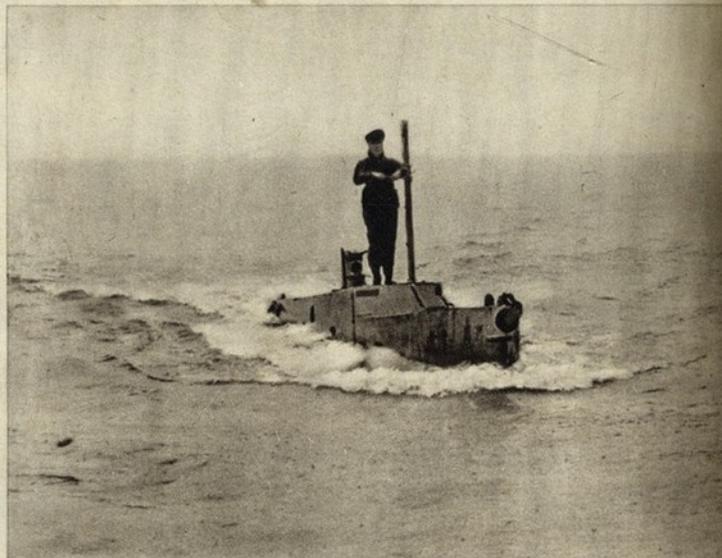
Os micro-submarinos são agora o terror da navegação alemã



Este foi um dos micro-submarinos que tomou parte no ataque ao «Tirpitz». Na tórre, está o comandante, tenente Godfrey Place



Estes submarinos-bebés têm apenas três homens de tripulação



Depois de um mergulho de algumas horas, veio à superfície. Nenhuma unidade inimiga se atreve a aparecer

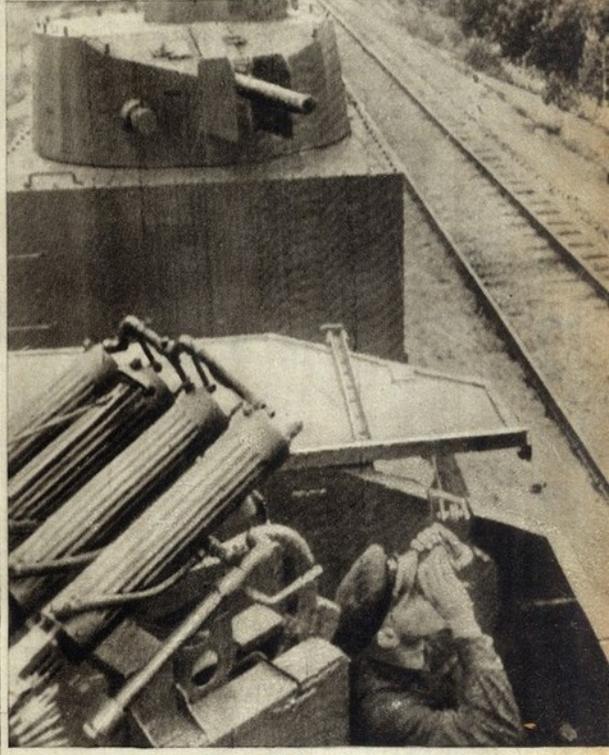


No momento da imersão. Mais um mergulho para uma proeza em que os alemães terão novas e irreparáveis perdas

COMBOIOS BLINDADOS



A guarnição de um comboio blindado sai por uma abertura no fundo e toma posições para o combate



Este comboio tanto pode servir para acções terrestres, com a sua poderosa artilharia, como contra a aviação inimiga



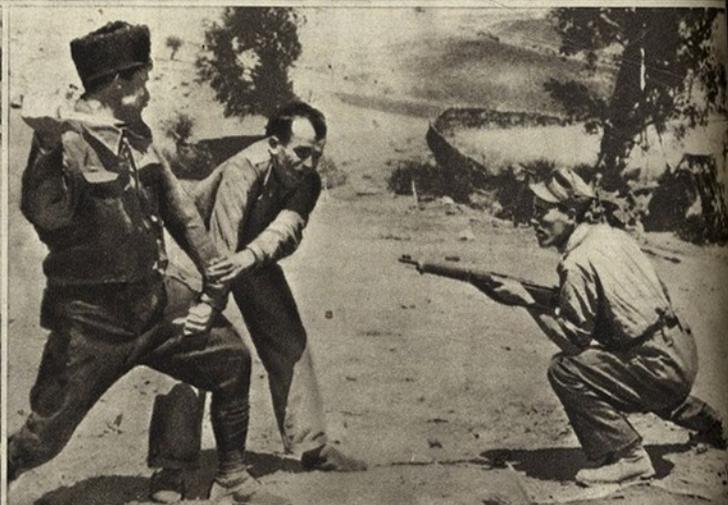
A defesa da Inglaterra está confiada à Home Guard. Centenas destes comboios percorriam a Inglaterra, quando a Luftwaffe foi derrotada na batalha de Londres. Este vagão está equipado com duas metralhadoras Bren e é arrastado por uma potente locomotiva

AS GUERRILHAS ALBANESAS

A Albânia está agora em pé de guerra.
Cada homem é uma espingarda →



Os albaneses batem-se como leões contra os invasores da sua pequena pátria. A população das aldeias junta-se para ir atacar o inimigo obrigando-o a uma luta constante e sangrenta



São temíveis na luta corpo a corpo. Os seus exercícios têm uma dramática realidade



Um velho guerreiro que já se bateu na guerra de 1914.

São homens enérgicos e resolutos, entre os quais há diversos oficiais ingleses que os dirigem nas suas acções contra os nazis ←

PARA A INVASÃO

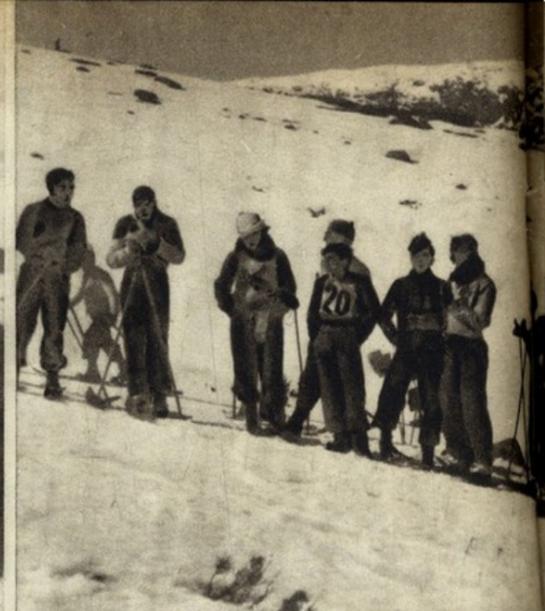


A barragem anti-aérea de Londres é intransponível. O fogo da D. C. A. oferece este feérico espectáculo nocturno

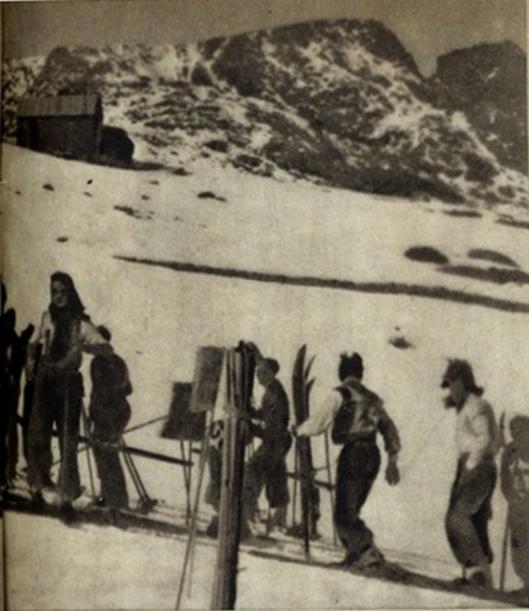
↑
Os exercícios de invasão, na Inglaterra, são feitos com toda a realidade. Esta mulher dos serviços Auxiliares da Marinha fez explodir uma mina

O generalíssimo Eisenhower, tendo ao lado o marechal do Ar Tedder, assistindo às manobras das forças motorizadas inglesas e americanas →





A meta de uma corrida de skis, nos Piornos.



um dos locais mais magestosos da serra



Acampamento na neve. Sol, saúde, apetite e boa disposição

HÁ NEVE EM PORTUGAL

NOS países onde a neve não é, no Inverno, elemento decorativo quasi banal da própria paisagem, o seu aparecimento constitui sempre razão de encantamento. E' o caso que se dá entre nós que, apesar de contrastantes irregularidades de clima, não nos cansamos de proclamar a sua-vidade das nossas estações.

Á-parte os temas poéticos que a neve inspira à tendência contemplativa dos portugueses, os campos brancos de flocos leves como espumas, ou endurecidos pela camada espessa dos nevões, não deixam nunca de oferecer novidade.

Há, porém, mesmo para quem não é propenso a devaneios poéticos, certo encanto e até utilidade

oferecidos pelas longas planícies geladas. E quem neste caso beneficia da neve são as pessoas jovens, desenvoltas e sãs, a juventude, enfim.

Na Serra da Estrêla, a prática desse salutar desporto de Inverno, é um sintoma que nos evidencia os progressos dessa modalidade tão agradável de viver a vida, plenamente, ao ar livre.

Já lá vai o tempo em que os esquiadores e os patinadores precisavam de ir ao estrangeiro para fazer o seu desporto favorito. Hoje, não. A dois

(Continua na pág. 29)

O troço final da bela pista do Covão do Bol, na serra da Estrêla



No planalto da Torre, depois duma rija competição desportiva, os esquiadores descansam, acariciados pelo sol



Um recurso! Quando, na estrada das Penhas da Saúde, os automóveis não podem passar, os burros cumprem o seu dever



Nas Penhas da Saúde, entre pinheiros centenários, deuses tutelares da montanha, e uma neve fofa e branca como arminho



Uma pista inclinada, onde os skidadores se lançam a uma velocidade vertiginosa



Duas lindas «pankees» vão a caminho de Nova-York



O sr. tenente-coronel Salvação Barreto, quando o sr. ministro do Interior o empossou do cargo de Presidente da Câmara Municipal de Lisboa



A festa dos escuteiros a que presidiu o sr. prof. dr. Marcelo Caetano, comissário nacional da Mocidade Portuguesa

FIGURAS E FACTOS



As americanas comeram a sua primeira refeição, logo que chegaram a Lisboa, ainda no combóio



Americanos que estavam na Alemanha e nos países ocupados, regressam ao seu país depois de trocados em Lisboa por alemães

FRENTE LESTE

— Frente russa — até 3. Março. 1944
- - - Antiga fronteira polaca
- - - - - Linha Curzon





D'ARGY

CREME DE BELEZA VITAMINADO, PÓ DE ARROZ E ROUGE

Tradição e evolução

A INGLATERRA é profundamente tradicionalista — todo o mundo o sabe.

Essa tradição, porém, reflecte sempre um alto significado de saber admirar.

No entanto, o seu culto pelo passado não é expressão diluída nas sombras de há muito desfeitas pelo tempo. A sua admiração pelos factos e homens existe como necessidade evolutiva. Guarda, talvez, o segredo da sua marcha civilizadora.

Ainda hoje, na marinha de guerra britânica, se mantém luto pelo almirante Nelson.

Parecerá estranho. Mas não é.

Os marinheiros ingleses usam sob a gola da blusa um lenço preto que faz parte indispensável e obrigatória do uniforme.

Nesta relembração pelo seu maior almirante reside a continuidade de uma tradição moral e, também, de um exemplo a seguir.

Um pintor que morre...

EM qualquer cidade da província morreu há pouco um pintor esquecido de todos.

Teve por cenário das suas últimas horas uns farrapos a cobri-lo, e a mulher e os filhos famintos a suavizarem-lhe a despedida.

Estes casos, que merecem, de um ou outro noticiário generoso e sentimental, sentidas linhas, não são tão invulgares como poderá supor-se.

Para tantos artistas, ainda hoje, o destino não lhes modificou o fim angustioso.

É sina de muitos inadaptáveis terminarem assim. Sonham com a beleza e acabam desprezados pelos que facilmente adoptam modos conformadores.

O sonhador de que nos estamos a ocupar foi o pintor Sena Freitas. Poucos se devem lembrar dele. Pois viajou, andou por Paris, acamaradou com mestres consagrados no «Salon», e foi discípulo de Malhoa. Mas não pôde corporizar a grandeza do seu sonho ilimitado.

Morreu há uns dias e, com ele, levou todas as suas quimeras e insatisfações.

No entanto, é de crer que, ao finar-se, os seus lábios se contraíram num sorriso desdenhoso perante a felicidade dos que por cá ficaram, ainda, satisfeitos na sua materialidade.

Temas ínfimos

DIZIA Fialho de Almeida que a única maneira de evitar que os escritores se ocupassem nos seus livros de assuntos indecorosos, seria pedir a certas pessoas pudicas que não lhes fornecessem temas imorais.

De facto, assim parece ser. Visto estar provado que os escritores não inventam os casos sujos de que tratam nas suas obras: apenas exercem sobre factos e indivíduos acção crítica e correctiva.

Desde que os homens e a sociedade de que fazem parte sejam imperfeitos, não é possível reflectir nas páginas de um livro um mundo de pureza angelical. Isso só se dará quando a vida se tornar paradisíaca.

Então, a literatura será como um pedaço de céu distribuído às almas extasiadas perante inmensurável tranquilidade.

Mas há quem não acredite no milagre!

«O romance preto da virgem branca»

JOÃO AMARAL JÚNIOR autor de «O romance preto da virgem branca», é um romancista que já de há muito firmou a sua personalidade literária. A sua obra é bem o espelho da sua maneira de escritor, sempre correcta e honestamente realizada.

ONTEM E HOJE

POR AUGUSTO RICARDO

A cidade e o rio

LISBOA viveu sempre debruçada sobre o Tejo. Este Tejo inconstante que, umas vezes, nos dá em seus aspectos tranquilos a impressão de um lago; outras, nos parece um mar irroso.

O certo é que o lisboeta vive preso à fascinação do rio; pois este constitui elemento decorativo de que participa a própria cidade.

Talvez por tanto haver contemplado o Tejo, à sua gente avizinhada adviesse o desejo aventuroso de sulcar ignorados mares distantes.

Contudo, nestes últimos anos, parece que a população da Capital se vai afastando do rio. Lisboa crece por terra dentro... diriam na sua inconfundível linguagem os contemplativos homens da beira-rio.

A verdade é que o habitante da cidade vai cada vez mais fugindo ao atractivo fascinador do Tejo.

Que seria Lisboa sem o seu rio?

Um burgo sonolento!

A nossa terra...

QUASI todos os indivíduos guardam consigo, até à morte, a recordação saúdosa do lugar onde nasceram — é velho dizer-se.

Pois, acabamos de ler nos jornais que chegou a Lisboa uma criança de quatro meses que veio ao mundo num campo de concentração.

Terá este pequenino ser, quando atingir a idade da razão, saudades da terra em que nasceu?

Talvez não.

A «nossa terra» nem sempre é aquela em que se nasce!

KEATS — O poeta da beleza pura

DEPOIS da época «miltoniana», a obra de Keats foi a que maior influência exerceu na poesia inglesa. Um dos seus biógrafos declarou que os livros de Keats devem ser lidos por quem tenha o amor da beleza pura.

De facto, o poeta de «Ode a um rouxinol», não pode deixar de ser citado quando se queira salientar uma das mais elevadas expressões de arte.

O problema sentimental do poeta de «Endymion», tem sido estudado sob duplo aspecto. Pretendem, alguns dos seus críticos, que a desvairada paixão que ele sentiu por Fanny Brawne teria sido funesta à sua inspiração; asseveram outros que sem o entusiasmo desse grande amor, o seu poder poético não teria atingido o estado de sublimidade que torna inconfundíveis os seus poemas.

Nós inclinamo-nos a crer que esse mundo estranho, ao mesmo tempo angustioso e feliz, que o poeta vislumbrou em horas de tragédia ou em momentos rápidos de ventura, teria dado à sua inspiração os temas expostos sentimentamente na sua obra.

— Quem sabe se depois da minha morte me incluem entre os poetas ingleses? — disse Keats um dia.

E foi.

Mas, só depois de morrer foi célebre.

A glória é quasi sempre um fruto delicioso que os eleitos saboreiam... depois de morrer.



«Boys-scouts» num exercício de montanha

«Os invencíveis»

JOSEPH AUSTLANDER é um poeta norte-americano justamente admirado pelo espirito inconformista dos seus poemas.

O seu último livro, «Os invencíveis», que está obtendo compreensível êxito, é dedicado aos países ocupados.

Pensar ou não pensar...

A FILOSOFIA, que é a ciência de interpretar os fenómenos da vida — pelo menos assim está convencionalmente — lança sobre quem dela se ocupa epítetos nem sempre elogiosos.

Assim, quando qualquer indivíduo anda profundamente abismado em cogitações sobre a existência, à falta de termo mais expressivo, toda a gente lhe chama filósofo — que é como se dissesse: «pouco sjuizado».

Todavia, aqueles que nunca se deram ao martírio de pensar, cometem um acto pouco digno de eplauso tratando tão mal os «pobres» filósofos que não têm culpa nenhuma de que vários seres humanos não pensem... senão em comer.

Cada um, porém, adopta a maneira mais de harmonia com os seus gostos: uns alimentam-se de ideias, outros dispensam-se perfeitamente para viver felizes.

Daí a diferença existente entre filósofos, que pensam, e os «outros», que fazem, por esperteza, o contrário.

PÁGINA FEMININA

de AURORA JARDIM

Partitura da MODA

Coleções:

Maggy Rouff apresenta as redingottes com godets atrás e mangas raglan. Golas altas



Para os dias ainda frios, de transição entre o Inverno e a Primavera, este casaco de linhas sóbrias, geométricas

com gravata de pele. Casacos claros sobre saias escuras. Blusas simples, em cetim ou em seda lavrada.

Grês mostra as mangas larguíssimas e os ombros redon-

dos, mas muito trabalhados. Lindos dropês em fino jersey que cingem o busto e abrem na saia, à frente. Casacos três-quartos com abas largas e abotoados bem acima; o fôrro é estampado.

Paquin não cultiva só uma linha, mas a dominante é esta: corpo justo, cinta fina e saia larga e curta. Boleros e golas prolongando-se em pélerine. Muito veludo em casacos curtos, acompanhando saias de lã.

Laubin, sempre requintada, adopta a linha «estatuária» em que a manga está ligada ao empiècement e é enriquecida com variados motivos decorativos. Profusão de aventais em cores vivas colocando-se sobre os vestidos pretos afim de os alegrar, dando-lhes diversidade.

Marcel Rochas continua apresentando grossos franzidos nos casacos, golas à maruja verdadeiras ou simuladas, cinto-aba mais comprido atrás, manga quimono e pagode.

Mollineux executa, com graça, a manga-presunto e apresenta cintos bons, sólidos para desporto e mais delicados, com bonitas fivelas para tarde. A saia de baixo é em tafetá, fazendo frufru. Decotes em quadrado nos vestidos de jantar.

Patou lança o blouson, principalmente atrás; em contraste, as ancas são bem cingidas. Ainda oposição de dois tons, tanto nos corpos, como nos cintos e, sobretudo, nas sacas que são duma cor dum lado e de outra no oposto.

Eles, às vezes, também têm certa razão...

— Estás pronta? Posso mandar vir um táxi?
— Podes.



Sapatos utilitários, tipo sport — os sapatos que as restrições aconselham

Ele dirige-se para o telefone e ela nota, de súbito, que tem a bôca mais alta do lado esquerdo. Pega no baton e rectifica. Mas agora ficou mais subida do lado direito. Torna a rectificar.

Daí a minutos, está o táxi à porta, o marido furioso e o lábio superior na iminência de entrar pelo nariz dentro.



Conselhos

Como se limpam os véus negros

Dissolve-se um pouco de goma arábica em café bem forte e mergulha-se nêlo o véu.

Depois, tira-se o líquido apertando-o ligeiramente; abre-se bem e estende-se, com alfinetes, sobre um pano branco, deixando secar.



Vestidos e chapéus para a Primavera que se aproxima. Se eles são todos tão elegantes... não tem mais que fechar os olhos, deixar cair o dedo ao acaso — e pronto...

LIVROS NOVOS

★ A GRAN-BRETANHA ILUSTRADA é uma série de volumes, impressos em óptimo papel, encadernados, com maravilhosas gravuras a preto e branco e a cores, reproduzindo os melhores quadros dos maiores pintores ingleses, e na qual se põe em evidência a vida intelectual, política e social da Inglaterra com extraordinário relevo literário e severo rigor histórico — aquêlle severo rigor que os ingleses põem no respeito da verd de.

Todos os valores espirituaes da raça estão bem evidentes nessas obras que as individualidades mais representativas da cultura britânica escreveram. Da longa série anunciada recebemos já alguns volumes a que fazemos referência.

Crianças inglesas

Sylvia Lynd treça, neste livro, que Lya Cavalcanti traduziu para a nossa língua, a vida das crianças inglesas na escola, no trabalho e no lar — em todas as múltiplas actividades dos felizes anos da infância e da adolescência. Começando por descrever o ambiente em que se desenvolviam as crianças na Idade Média, a autora segue a evolução da pedagogia, na Gran-Bretanha, até os nossos dias e o que ela será, de futuro, na formação da juventude inglesa. O texto é ilustrado com 12 gravuras a cores, entre 15 quais magníficas reproduções de obras-primas de Reynolds, Thomas Lawrence e William Etty, e 28 ilustrações a branco e preto.

A Educação na Inglaterra

Kenneth Lindsay, que escreveu este volume, traduzido por Eduardo Cassio, é um dos maiores educadores britânicos, com larga influência nas reformas em vigor. Foi Secretário da organização dos planos políticos e económicos, presidente do Comité Nacional da Juventude e Secretário Parlamentar do Departamento de Educação. Poucos teriam tanta autoridade para estudar o problema da educação no seu país, que ele fora desde os tempos do Rei Alfredo, quando, traduzindo Bede, o «pai da história inglesa», se tornou «pai da educação britânica».

Aqui encontramos mais 8 maravilhosas gravuras a cores, em que Gainsborough tem lugar de relevo na deslumbrante galeria de cores.

A Medicina Britânica

Está é uma síntese da história da Medicina na Inglaterra. O seu autor, médico, foi du-

(Continua na pág. 30)

HEROIS DE QUE QUASI SE NÃO FALA

(Continuação da pág. 2)

tanto nos postos de socorro das primeiras linhas, como nos hospitais da retaguarda, têm apenas que preocupar-se com o tratamento de doentes e feridos, segundo as suas especializações. E, por outro lado, o pessoal recrutado para os Serviços de Saúde (maqueiros e enfermeiros), tem sido sujeito a uma tal preparação atlética que, hoje em dia, onde quer que tenha de instalar-se um posto de socorro, de atravessar-se um rio sem ponte, ou de vencer-se qualquer obstáculo, enquanto se transportam os feridos, já não se aguarda pela chegada dos engenheiros. Os próprios maqueiros, utilizando o material das Colunas de Transporte de Feridos, fazem tudo isso, vencem todas as dificuldades. Um tanto mochilas e macas, por exemplo, convenientemente embrulhadas numa lona das que cobrem as suas viaturas, transformam-se rapidamente numa bola para a travessia inicial dum rio — rio que, da a pouco tempo, está a ser atravessado por tóla a espécie de material sanitário (ambulâncias, etc.). Quanto aos actos de bravura praticados por maqueiros, enfermeiros e médicos, deixo à imaginação de cada um que os avale devidamente. Combatente — amigo ou inimigo — que eles encontrem tombado no campo da luta, reine a calma ou ruja a metralha à sua volta, é uma vida a salvar, que eles, sem vacilar, procuram sempre arrancar à morte.

F. P.

Há neve em Portugal

(Continuação da pág. 23)

passos da Covilhã, em qualquer ponto da Serra, se pode fazer «ski». E, alguns desportistas, por suas condições físicas, agilidade e resistência, não devem ser, justamente, considerados amadores — pois muitos já merecem a classificação de «azes».

E' de justiça citar-se a Comissão Municipal de Turismo, cujo esforço em prol do «ski» e do alpinismo, muito tem contribuído para o desenvolvimento do desporto da neve. E hoje, pode dizer-se que a Serra da Estrêla, não tendo a estulta pretensão de competir com a Escóssia, é, todavia, uma já notável região bem conhecida pelos encantos e facilidades que oferece aos esquiadores.

Não pode a referência ser tomada à conta de exagero; pois, muitos dos estrangeiros que têm passado longos períodos na Serra da Estrêla, são unânimes em proclamar esta verdade.

A VELHA LISBOA

(Continuação da pág. 10)

e as reixas. A casa do Largo do Convento da Encarnação, essa, mantem ainda o seu encanto

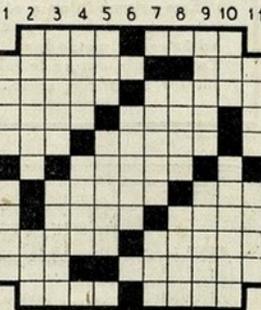
O HEROISMO DA MULHER CHINESA

Ei-la — o símbolo da China nova, que nasceu com a República de Sun-Yat-Sun, a China heroica que sob o comando supremo do generalissimo Chang Kai-Chek, soube fazer frente ao imperialismo japonês, na luta gigantesca que dura há mais de sete anos. Esta rapariga — sentinela em ponto elevado de uma cidade chinesa — encarna o heroísmo da juventude da sua pátria.



humilde, encostada ao mosteiro que a excelsa Infanta D. Maria, tão formosa quanto culta e rica, fundou por testamento e que, só cinquenta anos depois, se ergueu. As primeiras eram do tipo seiscentista, que sobreviveu ao século do Terramoto; a legenda, mais inocente, recua um pouco mais no desenho ingénuo, recomposto no século XVIII.

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 83

HORIZONTAIS

- 1 — Engenheiro electricista americano, inventor do telefone; Caminhos.
- 2 — Inutilizou compartimentos destinados à evaporação (termo «arnoto»); Léria.
- 3 — GENERAL INGLÊS QUE TÔM A SEU CARGO O COMANDO DA EQUIPA QUE HÁ-DE DOMINAR A RESISTÊNCIA A INVASÃO NA ZONA COMPREENDIDA ENTRE O SUL DA FRANÇA E A TURQUIA; Entidades fantásticas, dotadas de poder sobrenatural.
- 4 — Gastam; Epiderme.
- 5 — (consentimento); Vila do distrito de Castelo Branco.
- 6 — Capital do Egipto.
- 7 — Ilha inglesa do Mediterrâneo, classificada de «ilha heróica» no presente conflito; Ilha do Mar Egeu, uma das «Esporades», que, também na actual guerra, tem sido teatro de grandes operações militares.
- 8 — Grito lamentoso de alguns animais; Deus que desencadeava as tempestades (mitologia grega e romana).
- 9 — Nome de duas constelações do hemisfério boreal e do austral; Agasther.
- 10 — Nome de mulher; Jurisconsulto, historiador e aprecíavel poliárta português, falecido em 1934, autor de

«Os Réprobos», «Falsos Príncipes», etc. e de várias obras de Direito.

- 11 — Porção de uma curva; Rio que banha Paris.

VERTICAIS

- 1 — Apliquei; Cavaco.
- 2 — Uma das principais Repúblicas da América do Sul, em luta com o «eixo»; Partida.
- 3 — Levantem; Transferir.
- 4 — Lissem; Tombar.
- 5 — Rio de França, afluente do Garona; Disparo simultâneo de várias peças de artilharia.
- 6 — Parte anterior e extrema do tórax.
- 7 — Acto de marcar gado, colocando-lhe um ferro em brasa na espádua; Certos
- 8 — Elevado; Ser.
- 9 — Camponês; OFICIAL INGLÊS, DESFEMIDO AVIADOR, QUE, TENDO-SE JÁ BAIADO DURAMENTE NAS PASSADAS LUTAS DE ÁFRICA E NA GRANDE GUERRA, SEUVE ACTUALMENTE COMO ELEMENTO DE LIGAÇÃO ENTRE O COMANDO COSTEIRO E A ESQUADRA.
- 10 — Retine; Girara.
- 11 — Aversão; Parte aquosa que se separa do leite.

Solução do problema n.º 82



A Varinha Mágica do PRONTO



Opera milagres no campo da relojoaria moderna!

PRONTO WATCH Co. Le Noirmont - Suisse

Presépios de lenda! Da Rua das Farinhas, da Rua do Loureiro, da Rua de S. Miguel, da Rua do Marquês de Alegrete, da Regueira e da Galé, da Rua dos Corvos e da Rua da Madres, do Largo da Achada e do Bêco das Flores!

Parecem moradias para namorados, ou cartões de fundo para autos de Gil Vicente.

Norberto de Araujo

O MICRO-SUBMARINO

(Continuação da pág. 18)

se tornou conhecida do público. E, então, foram divulgadas as suas notáveis façanhas, entre as quais se salienta o ataque ao couraçado alemão «Tirpitz», que ficou impossibilitado de sair para o mar, tão grandes foram as avarias que sofreu.

Pelas suas dimensões, imagina-se facilmente o poder de mobilidade do micro-submarino e de penetração por entre os campos de minas inimigos para ataque de surpresa a instalações militares costeiras. Além disso, caem como vestes sobre todos os navios alemães que se atrevem a sair para o mar, afundando-os implacavelmente.

Diário de uma Mulher

(Continuação da página 5)

20 de Junho

Afinal, ele gosta de mim. Não tanto como eu desejava, mas, em todo o caso, muito. Começou a ser sincero. Descobria-me qualidades que não teo, que nunca tive e até de-
testo. Esforça-se por adivinhar os meus desejos e não faz senão contrariá-los. As suas cartas, agora, têm menos literatura. São menos admeis, mas a ternura, que nelas se adivinha, não pode deixar de ser sincera.

22 de Junho

Há dez dias que esperava ansiosamente esta festa, onde, apesar de rodeados por muita gente, poderíamos, pela primeira vez, trocar algumas palavras em relativa liberdade.

Antes não tivesse havido a festa. Ele foi correctissimo, amabilissimo, mas voltou a ter aquele maldito sangue frio, que tanto me revoltava. Tudo o que disse, deu-me o efeito de ser estudado. Gostava que ele tivesse sido menos hábil, menos inteligente, menos calculista. E, afinal, os seus olhos não são negros nem tão grandes, nem tão brilhantes como supuz. Mas onde tinha os meus olhos quando vi os seus pela primeira vez?

30 de Junho

Afinal de contas esqueci-me de saber quem ele era. Não lho perguntei. Ele também não mo disse. E, agora, que tudo acabou, que ele já não me interessa, sei, e sem o querer, por

mero acaso, que é um rapaz detestável. Namorava outra no primeiro dia em que nos vimos no maldito comboio do Estoril. Quando me escreveu a primeira carta, estava de bem com ela. As seguintes, que me pareceram sinceras, escrevera-as quando andava de mal com ela. Era desordenado, sincero, humano, porque a outra, nessa altura, tratava-o de alto, com esmagador desdém. E quando me apareceu na festa com o tal revoltante sangue frio, estava de bem com a outra, estava mesmo muito bem — estava noivo.

Zombara da minha boa fé... abusára da minha confiança. Senti-me roubada nos meus afectos e, peor do que isso, ferida no meu amor próprio, feito da minha vaidade e da minha dignidadezinha...

Oigo dizer que hoje está um lindo dia. De facto, o céu está dum azul límpido e o sol muito claro. Corre outro, escarificador, uma brisa leve que tudo parece perfumar. Apesar disso sentia frio, um frio horrível que as minhas faces escaldantes desmentem, que tudo em mim desmente...

Cuidai dos vossos filhos



O estomago da criança exige uma alimentação ligeira e digestiva; de igual forma a pele fresca e sensível requiere um creme muito macio. As mãs cuidadosas do bem estar dos seus filhos devem empregar o CREME NIVEA para purificar e fortificar a pele, que pode assim desempenhar todas as suas funções. A criança suportará melhor a humidade e as mudanças de temperatura



Deposito: Fátima, Branco & Fernandes, Lda.
Evo das Saponeiras, 29-1 - Lisboa

F. A. 65

LIVROS NOVOS

(Continuação da pág. 28)

rante muitos anos encarregado da secção de Medicina do «Times». Trata-se de McNair Wilson, que revela, especialmente, a contribuição dada à Humanidade pelos médicos ingleses, em estilo vigoroso e ardente que tornam apaixonante a leitura desta obra. Tradução de Eduardo Cassio, com 29 gravuras a branco e preto e a cores.

Canadá

Este volume inicia a série de «As comunidades das nações britânicas ilustradas». Lady Tweedsmuir, autora de valiosos ensaios históricos, como «The

Sword of State» e de um estudo sobre Wellington, viveu muitos anos no Canadá, onde seu marido foi um dos mais notáveis governadores. Aqui, Lady Tweedsmuir dá-nos um esboço histórico do desenvolvimento do grande domínio britânico, que nesta guerra tem desempenhado tão proeminente papel na construção da vitória. É uma tradução de Geraldo Cavalcanti, com 44 gravuras, algumas maravilhosas paisagens devidas aos pincéis de Cockburn, John White, Gissing e Carr.

A Livraria Bertrand é a distribuidora destas obras em Portugal.

VINHO DO PÔRTO

“GRAHAM”

DA FIRMA

G. me & João Graham & C.^a

DE

VILA NOVA DE GAIA



Agente em Portugal e Colónias:

Guilherme Graham, Int. & C.^a

Rua dos Fanqueiros, 7

Rua dos Clérigos, 6

L I S B O A ■ P Ô R T O

Tel. 2006619

Tel. 88011

Composição: Mentolum 8 grs. - Methylum Salicylicum 8 grs.
Lanolinum Anhydricum 16 grs.



Dr. BENGUE, Farmacêutico de 1^o classe pela Faculdade de Paris

O mais antigo Analgésico de resultados seguros

Um medicamento que deve existir em tôdas as casas.
Alívio rápido, após a primeira aplicação.

À venda em tôdas as farmácias do País. — Escudos: 15\$00

Seja prático e económico

viage na C. P.

Informações — em tôdas as estações da C. P. —
em Lisboa: — no Serv. do Tráfego — Telef. 24031 —
no Pôrto: — na estação de S. Bento — Telef. 1722

B. B. C.

A VOZ DE LONDRES FALA
E O MUNDO ACREDITA

EMISSIONS EM LINGUA PORTUGUESA

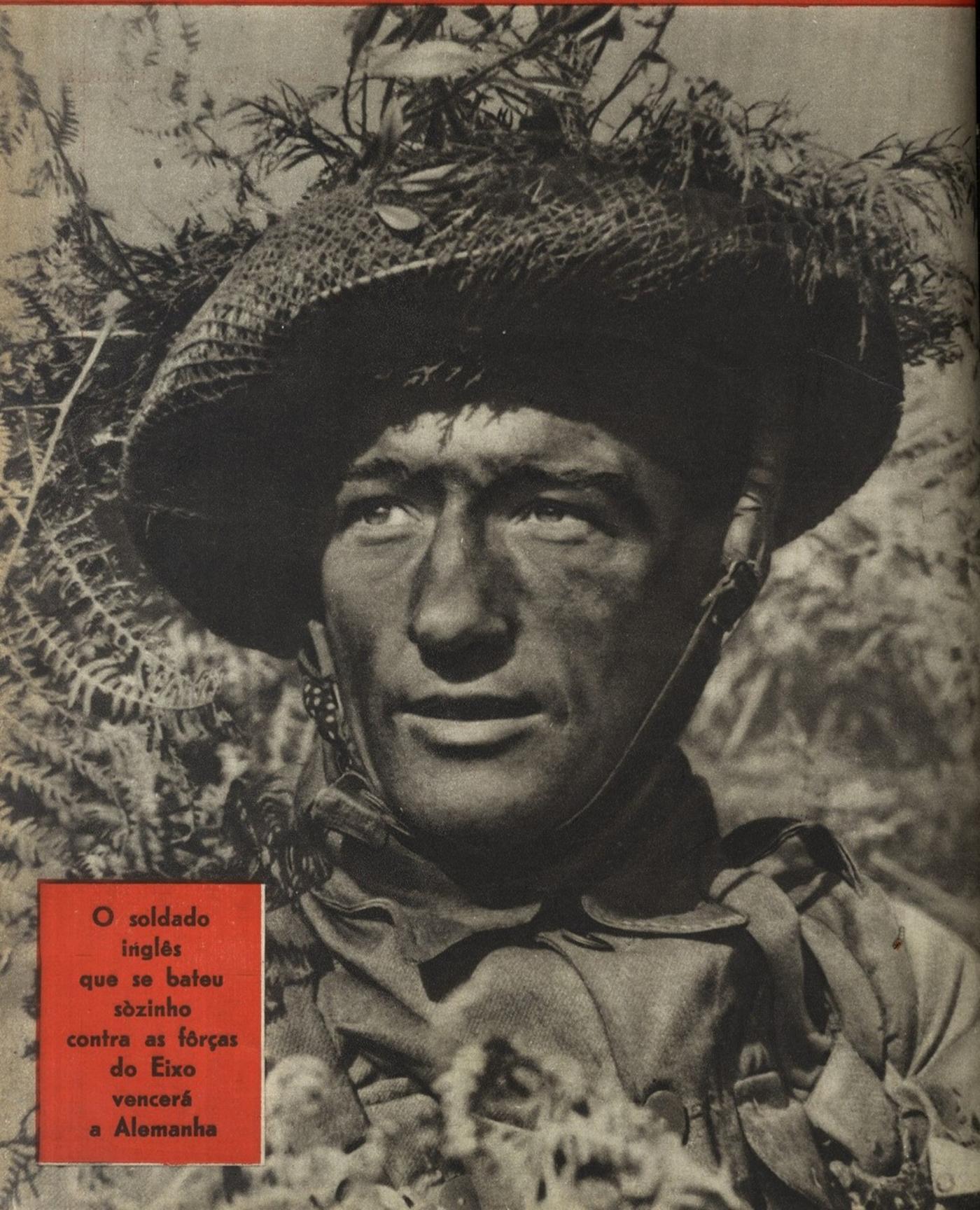


09.45-10.00 - Noticiário	19.30-19.45 - Noticiário
49.92 m. 6.01 mc/s	19.45-20.00 - A Voz da América
41.96 m. 7.15 mc/s	49.92 m. 6.01 mc/s
31.61 m. 9.49 mc/s	41.96 m. 7.15 mc/s
31.41 m. 9.55 mc/s	31.61 m. 9.49 mc/s
25.42 m. 11.80 mc/s	31.41 m. 9.55 mc/s
19.76 m. 15.18 mc/s	25.42 m. 11.80 mc/s
★	19.76 m. 15.18 mc/s
14.15-14.30 - Noticiário	261.10 m. 1.149 kc/s
14.30-14.45 - Actualidades	★
49.92 m. 6.01 mc/s	23.15-22.30 - Noticiário
41.96 m. 7.15 mc/s	22.30-22.45 - Actualidades
31.61 m. 9.49 mc/s	49.92 m. 6.01 mc/s
31.41 m. 9.55 mc/s	41.96 m. 7.15 mc/s
25.42 m. 11.80 mc/s	31.75 m. 9.45 mc/s
19.76 m. 15.18 mc/s	31.61 m. 9.49 mc/s
16.84 m. 17.81 mc/s	31.41 m. 9.55 mc/s
	25.42 m. 11.80 mc/s
	261.10 m. 1.149 kc/s

«B. B. C. HOME & FORCES PROGRAMME»

— Publicam-se, semanalmente, no «RÁDIO NACIONAL» e no «ANGLO PORTUGUESE NEWS», programas seleccionados do Serviço Nacional da B. B. C.

MUNDO GRÁFICO



O soldado
inglês
que se bateu
sòzinho
contra as forças
do Eixo
vencerá
a Alemanha